

Data: Julho/2001

MELHORANDO A PRODUTIVIDADE DAS MATRIZES SUÍNAS PARTE I

Introdução

Na base da lucratividade de uma empresa de produção de suínos, entre outros fatores, está a equação : $\text{Lucro} / \text{Prejuízo} = \text{Kg de carne produzidos} / \text{custo do Kg produzido}$.

Ou seja, baixos custos do Kg produzido e máxima produtividade de carne devem ser a busca constante dos produtores de suínos.

Sob condições de estabilidade econômica a produção deve, obrigatoriamente seguir regras que necessariamente passem por um estudo criterioso de viabilidade econômica , e por um planejamento rigoroso dos investimentos. Neste cenário, o produtor deve absolutamente dizer não à improvisação ! O produtor deve entender, claramente que se os lucros são reais, as perdas também o são.

O produtor / empresário deve pensar o seu negócio sempre com base no investimento e no retorno que ele quer obter. Por exemplo: a um custo de R\$ 3.000,00 / matriz alojada , uma operação de suínos de 500 matrizes representa um investimento da ordem de R\$ 1,5 milhão. É necessário que o empresário também se conscientize que o lucro deste investimento vai depender de alguma maneira de forças de mercado que ele não pode controlar, tais como: o poder de compra do consumidor final; os preços pagos pelos frigoríficos; a ação de atravessadores; o percentual de impostos e taxas; etc.. Essas forças de mercado é que põem preço no seu produto..

Tudo isso, coloca o produtor / empresário de suínos ou melhor dito, o produtor de alimentos, numa situação de que: erros de planejamento; erros na criação dos animais; erros de estratégias de compras, vendas e investimentos em expansão do negócio, etc., podem ser fatais para o negócio.

Com essa visão é que este artigo aborda um tema vasto, de capital importância, de como melhorar a produtividade das matrizes suínas, afinal elas são o elemento principal na operação de suínos. É com a matriz com que tudo começa... É nela que o criador deve investir mais e melhor em recursos técnicos e humanos.

A importância da reprodução

O fator de maior impacto na produção de suínos é o fluxo de coberturas / parições, (Aherne, F., 2000).

Alguém já disse que no futebol o "penalty" é tão importante que deveria ser cobrado pelo presidente do time. Pois bem , na granja, as detecções de cio, as coberturas / inseminações deveriam ser feitas pelo proprietário, tamanha a sua importância .

Matrizes vazias, improdutivas, com instalações ociosas reduzem o número de leitões matriz / ano e impactam, direta e negativamente o negócio. O criador não pode errar, nem no planejamento, nem no manejo, nem na sanidade e biossegurança nem na nutrição, nem nas estratégias comerciais. Em outras palavras, ele não pode errar, principalmente, na gerência do seu negócio. Desta forma, todo investimento para a melhoria do desempenho das matrizes tem que ser feito, e isso é crucial.

Tabela 1

FATORES QUE INFLUENCIARAM A LUCRATIVIDADE DE UMA GRANJA DE SUÍNOS		
LEITÕES / MATRIZ / ANO		
	22	20
Kg DE CARNE VENDIDOS / ANO	2200	2000
VALOR RECEBIDO / Kg, (R\$)	1,35	1,35
RECEITA TOTAL / MATRIZ, (R\$)	2970	2700
CUSTO MÉDIO DA RAÇÃO, (R\$)	0,27	0,27
CONVERSÃO REBANHO	2,80:1	2,80:1
CUSTO DO ALIMENTO, (%)	70	70
OUTROS CUSTOS, (%)	30	30
CUSTO DO CEVADO, (R\$)	104	104
DESPESA TOTAL, R\$	2288	2288
RESULTADO, (R\$)	682	412

Na tabela 1 podemos verificar numa simulação simples de como o número de leitões/ matriz/ano podem afetar a lucratividade de uma operação de suínos. Coloquem essas diferenças na escala do seu negócio e avaliem. É ou não conveniente investir na matriz ?

Os 4 pilares da criação de suínos

Genética; sanidade/biossegurança, instalações/manejo/ambiência e nutrição formam a base definitiva da criação de suínos. Evidentemente que não vamos discutir aqui todos os aspectos envolvendo cada um deles. A genética e a sanidade serão abordadas ligeiramente e dedicaremos mais espaço à nutrição e manejo da alimentação das matrizes e aos efeitos do ambiente no desempenho nutricional e produtivo das matrizes.

Genética

Já de alguns anos se sabe que genéticas diferentes tem produtividades diferentes. Isso está demonstrado na tabela 2.

Tabela 2.

EFEITOS DO GENÓTIPO NO NÚMERO DE LEITÕES NASCIDOS POR PARTO				
LINHAGEM	1	2	3	4
NASC. VIVOS	11	10,5	9,7	10,2

Connor, J.F.,1990

O autor concluiu, no entanto, que embora as diferenças pareçam ser devidas apenas à genética, ele avalia que muito provavelmente existiu um efeito do ambiente sobre essa variações.

Ele comenta ainda que as últimas tecnologias genéticas para aumentar a acuidade na seleção tem permitido avanços na melhoria das características reprodutivas.

A maioria dos dados tem sugerido que a herdabilidade do tamanho de leitegada é de 0,10 a 0,15, de acordo com Avalos & Smith, 1987; See, et. alii, 1993, citados pelo autor. Assim, aumentos graduais podem ser feitos no tamanho das leitegadas assumindo uma pressão de seleção apropriada.

Várias companhias de genética trabalham com estimativas gerais de aumento no número de leitões nascidos vivos de cerca de 0,04 a 0,06 leitões / leitegada / ano. Isto significa que se pode esperar um aumento de mais 1,0 (um) leitão / parto em 20 anos.

É importante reconhecer, entretanto, que com a possível incorporação de instrumentos da engenharia genética nos programas de melhoramento, os ganhos poderão ser maiores, ainda no médio prazo.

Sanidade / biossegurança

Os impactos da sanidade e biossegurança ruins na produção são de há muito conhecidos, porém só mais recentemente é que se tem procurado quantificá-los devidamente.

Sauber & Sthaly, 1996, desafiaram matrizes, com injeções no 2º. e 10º. dias da lactação, de uma substância capaz de estimular a resposta imune dos animais. Trata-se de LPS um lipopolissacarídeo, componente da parede celular de algumas bactérias gram-negativas que injetados no corpo do animal geram resposta imunológica semelhante àquela causada por infecções bacterianas ou virais, isto é geram anticorpos. Eles compararam performances de matrizes injetadas com LPS (alta estimulação) e não injetadas,(baixa estimulação), em lactações de 18 dias. Ambos os grupos de matrizes tiveram suas leitegadas equalizadas para 13 leitões.

A tabela 3 mostra os resultados, quantitativos, da estimulação crônica (injetadas) do sistema imunológico de matrizes suínas. Note-se que as matrizes que sofreram estimulação crônica apresentaram maior perda de gordura corporal, (-25,0%) e menor consumo de ração,(-10,0%). Tiveram também menor ganho de peso das leitegadas, (-12,7%) e produziram menos leite, (-13,0%). O mesmo aconteceu para os parâmetros de produção total de energia, (-12,0%) e proteína do leite, (-10,5%).

Os autores concluíram, baseados nos resultados do experimento que a estimulação crônica do sistema imune das matrizes prejudicou sua performance na lactação e que estratégias para reduzir os desafios imunológicos devem ser adotadas para que as matrizes exibam todo o seu potencial produtivo na lactação. Em outras palavras, as condições de boa sanidade devem ser mantidas com rigor para o melhor desempenho produtivo do plantel.

Tab. 3.

Tab. 3 Performance lactacional de matrizes do dia 2 ao 18 de lactação			
----- Status imunológico -----			
Item	Baixa Estimulação	Alto Estimulação	P =
Parâmetros da matriz			
Cons. Ração, kg/dia	5,36	4,81 (-10,0%)	0,17
Perda de Peso, kg/dia	-0,73	-0,68	0,83
Perda de gord., kg/dia	-0,29	-0,37 (+25,0%)	0,14
Parâmetros da leitegada			
Desmamados	12,60	12,60	1,00
G.P. leitegada, kg/dia	2,60	2,27 (-12,7%)	0,01
Composição do Leite			
Energia, kcal/kg	259	262	0,23
Proteína, %	5,90	6,00	0,48
Gordura, %	6,30	6,70	0,16
Produção de leite			
Leite/dia, kg/dia	11,50	10,00 (-13,0%)	0,01
Energia/dia, Mcal/dia	14,40	12,70 (-12,0%)	0,01
Proteína/dia, g/dia	683	612 (-10,5%)	0,01
Gordura/dia, g/dia	726	675	0,27

Adaptado de Sauber & Sthaly, 1996

A marrã de reposição

A boa matriz começa na escolha e no preparo da marrã. E a lógica da condição corporal e metabólica ideal para a marrã entrar em reprodução tem que prevalecer e merecer nossa particular atenção. Existem recomendações clássicas e aparentemente corretas de que a 1ª. abertura deve ocorrer quando: a marrã atingir 210 dias ou mais de idade, com 125-130 kg de peso vivo; com 20mm de espessura de toucinho na altura da 10ª. costela e no 3º cio. Essas indicações são mundialmente aceitas hoje em dia, embora Levis,1999 tenha

encontrado grandes variações nesses padrões Porém existem também recomendações para se fazer a 1ª. cobertura somente quando a marrã atingir 150-160kg mas nesse caso algumas considerações tem que ser feitas.

Geralmente as marrãs são compradas e chegam às granjas com aproximadamente 90kg de peso vivo e ao redor de 150 dias de idade.

Considerando que o ganho de peso desta marrã não deve ser maior do que 600 gramas /dia, (Foxcroft, 2000), para que ela alcance 150 kg terá que crescer mais 60 kg. Isto significa mais 100 dias na granja.

Se por um lado, é até defensável a argumentação de que permanecendo na granja mais tempo a marrã poderá se adaptar melhor ao ambiente, como um todo, inclusive com os desafios sanitários, por outro, este animal será sempre mais pesado e terá uma exigência de manutenção sempre maior que outro, coberto à uma idade mais precoce e mais leve; e ainda custará mais caro ao criador, naturalmente.

Some-se a isso o fato que porcas muito pesadas tem risco aumentado de problemas do aparelho locomotor, importante causa de descartes de matrizes. Levando em consideração estes argumentos, a melhor decisão é comprar animais de reposição cuja genética oferece mais precocidade sexual a um menor peso, sem prejuízos à sua vida produtiva, (Rozeboom, 1996) .

No próximo mês, na continuação deste artigo, as informações sobre nutrição e manejo da alimentação.

Por: Julio Flavio Neves, MV, MS
Dir. Téc. Nutrição e Produtos
Poli-nutri Alimentos Ltda